

PE-205 - CORONAVÍRUS: O QUE OS GUIAS INFANTIS TRAZEM SOBRE PREVENÇÃO?

Leticia Staszczak¹, Ana Paula Matzenbacher Ville¹

1 - Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba, PR.

Introdução: Em tempos de pandemia, é necessário orientar corretamente a população na prevenção da COVID-19. Para isso, diversos guias são publicados. **Objetivo:** Revisar as orientações para prevenção do COVID-19. **Método:** Revisão crítica de 6 cartilhas destinadas a pais e filhos. **Resultados:** Conversar com as crianças abertamente sobre "o que é COVID-19" é uma questão abordada por todos os guias. Orienta-las e ouvi-las é fundamental para a saúde mental destas. Explicar como se prevenir é consenso entre os guias. A higienização das mãos é uma das medidas de prevenção mais eficazes, e pode ser ensinada através de atividades lúdicas. Um exemplo, ilustrado no guia do jornal o Globo, é utilizar tinta guache para ser retirada durante a lavagem e pedir para a criança lavar com os olhos vendados. Após isso, abrir para verificar se foi eficaz. Os guias de O Globo, do Ministério da Saúde e da Unicef incentivam a criança cantar a música "parabéns para você" duas vezes, ou contar até 20, até atingir tempo necessário para lavagem adequada, ou como o guia da Fundação Telefônica Vivo sugere, a criança pode cantar uma música. Esta última, elaborada com uma psicóloga infantil, é dinâmica e conta com espaços para preenchimento pela própria criança. Outro guia, elaborado pelo pediatra Dr. Rubens Cat, aborda os cuidados ao chegar em casa e a importância do sol para a produção de vitamina D. Ainda, destaca que menores que 2 anos não devem usar máscara. Em relação ao uso de telas, segundo o guia para pais da Sociedade Brasileira de Pediatria, deve-se estipular o tempo de uso e utiliza-las para comunicação com familiares. **Conclusão:** Os guias publicados são destinados à pais, educadores e às crianças. Tratam-se de conteúdos ilustrados e didáticos de fácil compreensão, que possibilitam aos pais explicar a doença e como realizar sua prevenção.

PE-206 - PROFILAXIA DE PALIVIZUMABE EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA HEMODINAMICAMENTE SIGNIFICATIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Heloísa Augusta Castralli¹, Marcelly Fiamé Gomes¹, Márcia Taschetto Motta¹

1. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

Introdução e objetivo: Crianças com doença cardíaca congênita hemodinamicamente significativa apresentam maior risco para infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR), estando indicadas para receber profilaxia sazonal com Palivizumabe, o qual tem demonstrado contribuir para melhores desfechos. Este estudo buscou realizar uma revisão da literatura sobre o uso de Palivizumabe em crianças com cardiopatia congênita hemodinamicamente significativa. **Método:** Foi feita uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando-se os descritores "congenital heart disease", "palivizumab" e "respiratory syncytial virus". Foram encontrados 34 artigos em inglês, "free full text" e publicados entre 2016 e 2021, sendo selecionados 19. **Resultados:** As cardiopatias congênitas hemodinamicamente significativas representam um grupo de cardiopatias congênitas cianóticas ou acianóticas não corrigidas com hipertensão pulmonar ou com necessidade de medicação para controle de insuficiência cardíaca congestiva. Comparativamente a seus pares saudáveis, crianças com esse diagnóstico apresentam maior morbimortalidade por VSR durante a internação. Na revisão realizada, foi visto que a utilização do anticorpo monoclonal Palivizumabe reduz as taxas e o período de hospitalização por VSR em bebês com doenças cardíacas congênitas hemodinamicamente significativas. Ademais, seu uso foi implicado na diminuição da admissão em unidades de terapia intensiva relacionadas a infecções do trato respiratório inferior. Para a garantia do nível máximo de proteção ao VSR, a literatura orienta um regime de 5 doses de Palivizumabe, o qual, no Brasil, é disponibilizado pelo Ministério da Saúde através dos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais, podendo ser administrado durante períodos de sazonalidade, estando o lactente internado ou não. Diretrizes mais atualizadas, publicadas em 2014, recomendam sua aplicação em crianças com cardiopatia congênita apenas com idade 8804,12 meses. **Conclusão:** A eficácia e a boa tolerância da profilaxia de Palivizumabe em crianças com cardiopatia congênita hemodinamicamente significativa reforça a importância de seu uso na prevenção da infecção de VSR e suas complicações no grupo em questão.